



ESCOLA DE SAMBA GENERAL TELLES
Fundada em 08 de novembro de 1950

CARNAVAL 2013

“ DE PARINTINS A FESTA NO MAR – A TELLES
MOSTRA A CULTURA POPULAR ”

(Memorial descritivo)

BREVE HISTÓRICO

A Escola de Samba General Telles foi fundada na Rua Alberto Rosa esquina D. Pedro II, onde após várias proposições de nome, recebeu a denominação de General Telles. Seus principais fundadores foram Alfredo Chagas, Milton Galfrú, Sidney Rodrigues, Valter Leal e Osvaldo Meireles, além dos participantes do primeiro desfile.

Na década de sessenta, no ano de 1961, conquistou o primeiro título, onde neste ano começava a participação ativa das mulheres, porque antes somente homens faziam parte da escola.

Na década de setenta, no ano de 1975, em Bagé, a escola conquistou o título regional. Em 1978, na cidade de Porto Alegre, conquistou título estadual.

A escola possui três tri campeonatos, o primeiro conquistado na década de oitenta, na gestão do presidente Welinton da Cunha Pereira, o segundo na gestão de Fernando Moreira e na década de noventa, sob a gestão de Sidnei Afonso.

Depois da escola de samba Portela, do Rio de Janeiro, a General Telles é a escola de samba que possui o segundo maior número de títulos, totalizando vinte campeonatos.

Foi no ano de 1985 que a general Telles ganhou do Poder Público Municipal, por doação, a atual sede que vem sendo mantida e reformada por seus abnegados diretores e colaboradores que são capazes de unir esforços em torno dessa paixão pelo samba, que é a General Telles. A atual sede e quadra de ensaios fica localizada à Rua General Neto, nº. 10, nesta cidade de Pelotas.

Nosso último campeonato aconteceu no ano de 2010, quando a escola trouxe a história do teatro para a passarela do samba.

Sede Social e Quadra de Ensaios: Rua General Neto, nº 10
Centro – Pelotas – RS
CEP: 96015-280

DESENVOLVIMENTO DO DESFILE:

COMISSÃO DE FRENTE:

Parintins interpretação do auto do boi-bumbá Caprichoso e Garantido.

Sendo originalmente tradicional do Maranhão, o Bumba Meu Boi serviu de inspiração para o Festival Folclórico de Parintins, festa na qual as organizações folclóricas Boi Garantido e Boi Caprichoso, nos confins da Amazônia, anualmente revivem o auto do boi com seus personagens folclóricos típicos.

A estrela e o coração são os símbolos máximos das duas agremiações folclóricas, que hoje em dia promovem em plena selva Amazônica uma explosão de alegria, brilho e cores, em especial o vermelho do Boi Garantido e o azul do Boi Caprichoso.

PORTA ESTANDARTE:

“ O SAGRADO PAVILHÃO “

Campeã por vinte e um carnavais, a Escola de Samba General Telles rivaliza com a Portela, do Rio de Janeiro, em número de conquistas.

Suas cores vermelho e branco identificam logo de início a mais apaixonada torcida do carnaval da nossa Pelotas.

Nossa porta estandarte Janaina Motta, com todo o orgulho e emoção, anuncia a escola de samba “que faz a alegria do povo”, exaltando suas cores.

CARRO ABRE – ALAS:

Nossa primeira grande alegoria logo destaca o imenso colorido da festa do Boi Bumbá, típica manifestação que toma as ruas do Maranhão todos os anos.

Nessa alegoria existem também elementos típicos das festas juninas, representadas por seu vivo colorido e alegria, além das festas comemorativas dos santos populares dos meses de junho, como São Pedro, Santo Antônio e São João, apresentando-se também elementos característicos das Cavalhadas, onde recriam-se os torneios medievais e as batalhas entre cristões (caracterizados pela cor azul) e os mouros (destacadas pela cor vermelha).

No alto da alegoria a representação da berlinda, que na procissão do Círio de Nazaré, realizada na cidade de Belém do Pará, transporta a Virgem de Nazaré que é a patrona do estado do Pará.

DESTAQUES DA ALEGORIA:

Sinhazinha da Fazenda

Santo Antonio

São Pedro

São João

Caipiras típicos das Festas Juninas.

PRIMEIRA ALA:

ALA DE BAIANAS

Nossas “mães baianas” vêm caracterizadas como a personagem Catirina, do auto do Boi Bumbá, aquela responsável pela morte do boi de carne já que teve o desejo de comer a sua língua, desejo este que foi satisfeito por pai Francisco.

SEGUNDA ALA:

FESTA JUNINA

É no mês de junho que o céu fica tomado pelos fogos de artifício e os arraiais enchem-se de cor e música para celebração das típicas festas juninas, características do nordeste do Brasil, mas que atualmente ganharam todo o país, em especial com as celebrações e festas em homenagem à Santo Antônio, São João e São Pedro.

Suas comidas, roupas e danças típicas alegram as pessoas que por momentos passam a ser típicos “caipiras” nos arraiais organizados, onde a fogueira é elemento obrigatório.

TERCEIRA ALA:

CAVALHADA

No Brasil, registram-se desde o século XVII e as cavalhadas acontecem durante a festa do Divino, com especial atenção para aquelas que ocorrem no Centro-Oeste do nosso país.

Os personagens principais das cavalhadas são os cavaleiros, vestidos de azul (cristãos) ou vermelho (mouros) e armados de lanças e espadas, que montados em seus cavalos promovem verdadeiras batalhas.

SEGUNDO CARRO:

FESTA NO MAR – FESTA DE IEMANJÁ

Nesta alegoria pretende-se destacar a festa de Iemanjá, que anualmente leva milhares de devotos da orixá às margens das águas para prestar suas homenagens e agradecer todas as graças alcançadas.

DESTAQUES DA ALEGORIA

Iemanjá

Devotos de Iemanjá

DESTAQUE DE CHÃO:

ORIXÁ DAS ÁGUAS

QUARTA ALA:

IEMANJÁ

Iemanjá é vaidosa, segundo a crença, por isso seus devotos não podem esquecer, nas oferendas que realizam à beira do mar, de seus perfumes, espelhos, enfim, não podem deixar de fora dos presentes para a orixá tudo aquilo que pode lhe deixar mais linda ainda.

QUINTA ALA:

FESTA DA UVA

Dos produtos da região sul destaca-se a uva, cultivada principalmente na região serrana do Rio Grande do Sul, eminentemente de colonização italiana, e foi para festejar as ótimas colheitas que surgiu a Festa da Uva.

A Festa da Uva remonta aos inícios da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Entre os primeiros imigrantes era hábito uma certa reverência à terra e à colheita, como elo de ligação entre as pessoas e como respeito pela dádiva do alimento.

SEXTA ALA:

FOLIA DE REIS

A Folia de Reis apresenta um caráter profano-religioso, fazendo parte do ciclo natalino, anualmente realizado entre 24 de dezembro a 6 de janeiro, quando se realizam as comemorações do nascimento de Jesus com várias festividades, ou festejos populares. Traz os menestréis às ruas, que simbolicamente representam as lutas ideológicas do cristianismo.

SÉTIMA ALA:

FESTA DO DIVINO

A devoção ao Divino encontrou um solo fértil para florescer nos territórios portugueses, especialmente no arquipélago dos Açores. De lá, espalhou-se para outras áreas colonizadas por açorianos, como a Nova Inglaterra, nos Estados Unidos da América, e diversas partes do Brasil.

OITAVA ALA:

PROCISSÃO DO FOGARÉU

Na cidade de Goiás, todos os anos acontece a famosa Procissão do Fogaréu, na qual é encenada a prisão de Jesus Cristo. Os penitentes, vestidos em indumentária especial e representando soldados romanos, seguem então para a escadaria da Igreja de N. S. do Rosário, onde encontram a mesa da última ceia já dispersa. Em seguida, avançam na direção da Igreja de São Francisco de Paula, que simboliza o Jardim das Oliveiras, onde se dará a prisão de Cristo.

PRIMEIRO CASAL DE PORTA BANDEIRA E MESTRE SALA:

MARACATU

Os cortejos de maracatu são uma tentativa de refletir as antigas cortes africanas, que ao serem conquistados e vendidos como escravos trouxeram suas raízes e mantiveram seus títulos de nobreza, para o Brasil.

Nosso primeiro casal de porta bandeira e mestre sala, Ana Néri e Cleidison, representam a rainha e o rei do Maracatu.

TERCEIRO CARRO:

MARACATU – FREVO – FESTA DA UVA – FESTA DO DIVINO

Mix de grandes festas folclóricas brasileiras, a alegoria traz referência à festas e manifestações folclóricas brasileiras como o Maracatu, o Frevo, a Festa da Uva e a Festa do Divino, manifestações folclóricas e culturais que coloreem nosso Brasil.

DESTAQUES:

IMPERADOR DA FESTA DO DIVINO

FESTA DA UVA

ÁFRICA – ORIGEM DO MARACATU

RAINHA CRISTÃ

EXPLENDOR DO DIVINO

FESTAS PAGÃS

NONA ALA:

ALA SHOW

Retrata a ala as diversas danças populares que muito enriquecem e embelezam o folclore brasileiro em suas mais diversas festas, festas que nos fascinam por seu imenso colorido, ritmos e danças típicas.

CORTE DA ESCOLA:

A Rainha Bruna e as Princesas Bianca e Claudirene, que compõem a corte da Escola de Samba General Telles, mostram toda a sua graça e samba no pé, para o aplauso de todos que assistem nosso desfile.

CORTE DA BATERIA:

As tituladas da bateria da Escola de Samba General Telles, apresentam seus súditos para o aplauso de todos, pois afinal de contas a bateria é o coração de cada entidade carnavalesca.

DÉCIMA ALA:

BATERIA

Nossos ritmistas representam a Marujada, que é destaque ainda da região nordeste e possui elementos de folguedos náuticos, Reisados, Taieiras, Pastoris. Por ser variante do Fandango, possui origem lusitana, mesclada às outras origens.

CASAL DE PASSISTAS BIRA PINTO E RUTH RUSCHEL

O casal de passistas Bira e Ruth embelezam nosso desfile em mais esta oportunidade, com figurino alusivo à Festas Populares, ricas em cores e sons.

DÉCIMA PRIMEIRA ALA:

PASSISTAS NAVEGADORAS

Assim como a bateria, fazem alusão à manifestação folclórica da Marujada, bailado popular muito antigo, que retrata os grandes feitos náuticos.

DESTAQUES DE CHÃO – “ FREVO – DANÇA QUE EDUCA “

DÉCIMA SEGUNDA ALA:

ALA INFANTIL – FREVO

O frevo é um ritmo musical e uma dança brasileira, característica da região nordeste, com origens no estado de Pernambuco, misturando marcha, maxixe e elementos da capoeira. Foi declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

O uso de uma pequena sombrinha é uma de suas características marcantes para ajudar no equilíbrio do dançarino.

SEGUNDO CASAL DE PORTA BANDEIRA E MESTRE SALA:

Nosso segundo casal de mestre sala e porta bandeira retrata as diversas manifestações folclóricas originárias dos índios, habitantes primitivos do nosso país, que através de mitos e lendas desenvolvem as mais brilhantes apresentações

DESTAQUE DE CHÃO:

“ A RESSURREIÇÃO DO PÁSSARO “

DÉCIMA TERCEIRA ALA:

FESTA DOS PÁSSAROS

A Festa dos Pássaros normalmente é realizada em junho na Amazônia, com a chegada do frio. São pequenos dramas musicados, misto de bailados. Representam uma caçada, a morte e ressurreição de um pássaro. As jovens vestem-se com riqueza.

DIRETORIA DO CLUBE DIAMANTINOS:

Adentrando-se na parte do enredo onde iniciamos a festejar o Carnaval, não se poderia deixar de fora desta festa o Clube Diamantinos, originariamente, Clube Carnavalesco Diamantinos, que em nossa cidade de Pelotas, foi o precursor dos festejos de momo dentre os clubes sociais da cidade. Hoje com cento e seis anos de existência, a atual diretoria e conselho, valorizam as raízes carnavalescas da associação e seu nascimento em nosso carnaval de rua, irmanando-se com a General Telles para festejar os festejos de Momo.

DÉCIMA QUARTA ALA:

VELHA GUARDA

Com sessenta e dois anos de existência e muitos carnavais já realizados, nada mais justo que nossos baluartes venham em conjunto com a General Telles para celebrar mais um carnaval na história da vermelho e branco da Várzea, como também é conhecida a General Telles.

DÉCIMA QUINTA ALA:

CARNAVAL

No ápice das festas populares deste nosso país, temos o **Carnaval**, que é uma profusão de cores, samba, alegorias e alegria acima de tudo, onde o povo se solta em descontração, para durante alguns dias poder ser e viver como seu personagem preferido.

Foi na região sudeste que o carnaval chegou ao seu apogeu, através das grandes escolas de samba que por todo o país estenderam suas raízes, servindo de inspiração e modelo para que o carnaval de norte a sul seja um grande sucesso todos anos.

DESTAQUES DE CHÃO:

CARNAVAL LEGAL – FESTA POPULAR

PIERRÔ

QUARTO CARRO:

EXPLOÇÃO DO CARNAVAL EM VERMELHO E BRANCO

Alegoria que encerra o cortejo da General Telles no Carnaval de 2013, festejando o carnaval como grande festa popular, razão deste desfile que se repete à sessenta e dois anos, desde a fundação da General Telles.

DESTAQUES:

“ A PEQUENA NOTÁVEL – CARMEN MIRANDA ”

“ O SENHOR DO CARNAVAL ”

“ EXPLENDOR DO LUXO NO CARNAVAL ”

“ FOLIA EM VERMELHO E BRANCO ”

“ CARNAVAL – FESTA DE COR E RITMOS ”



Escola de Samba General Telles

Fundada em 08 de novembro de 1950

TEMA DE ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA GENERAL TELLES

CARNAVAL 2013



**“ DE PARINTINS A FESTA NO MAR – A TELLES
MOSTRA A CULTURA POPULAR “**

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS



Escola de Samba General Telles

Fundada em 08 de novembro de 1950

TEMA DE ENREDO DA ESCOLA DE SAMBA GENERAL TELLES

CARNAVAL 2013

“ DE PARINTINS A FESTA NO MAR – A TELLES MOSTRA A CULTURA POPULAR “

INTRODUÇÃO

Num país como o nosso Brasil, com dimensões verdadeiramente continentais e com uma forte mistura de raças, nada mais natural que existam uma infinidade de festas e folguedos populares, que todo ano encham de cor e som as diversas regiões nas quais o país é dividido politicamente.

Às festas do índio, habitantes originários deste paraíso tropical, somaram-se as festas trazidas pelo homem branco, especialmente o português, e pelo negro africano, que para cá veio por meio da escravidão que lhe foi imposta.

Assim, este verdadeiro caldeirão cultural que é o Brasil, festeja anualmente uma série de datas e acontecimentos e também demonstra sua devoção aos santos através das mais variadas manifestações culturais, tendo a Escola de Samba General Telles,

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS

para este carnaval de 2013, escolhido algumas destas manifestações para construir seu tema de enredo, para apresentação na passarela do samba do carnaval da nossa Princesa do Sul.

DESENVOLVIMENTO

Nesta terra rica de diversidades, onde outrora era muito mais freqüente o canto do sabiá, segundo os versos do grande poeta Gonçalves Dias, em seu poema "Canção do Exílio", é nítida a alegria e a euforia presentes nas festas populares, que ocorrem de norte a sul do Brasil todos os anos.

Cada região deste país continental, com seu folclore, crendices e alegrias, que inspiram e servem de pano de fundo à nossa cultura riquíssima de manifestações populares, tem suas festas tradicionais recheadas de detalhes e peculiaridades.

Folguedos são festas populares de espírito lúdico que se realizam anualmente, em datas determinadas, em diversas regiões do Brasil. Algumas têm origem religiosa, tanto católica como de cultos africanos, e outras são folclóricas.

O povo brasileiro, festeiro por sua própria natureza, canta, dança e pratica suas crenças nestas festas folclóricas, as quais nos impressionam pela sua riqueza de cores, luzes, sons, vestimentas e instrumentos variados.

**CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS**

REGIÃO SUL

Na região Sul, anualmente nos encantamos com a mística **Festa de Iemanjá**, senhora das águas e protetora dos pescadores.

“ Iemanjá, rainha do mar, é também conhecida por dona Janaína, Inaê, Princesa de Aiocá e Maria, no paralelismo com a religião católica. Aiocá é o reino das terras misteriosas da felicidade e da liberdade, imagem das terras natais da África, saudades dos dias livres na floresta. “ (Jorge Amado)

Iemanjá é vaidosa, segundo a crença, por isso seus devotos não podem esquecer, nas oferendas que realizam à beira do mar, de seus perfumes, espelhos, enfim, não podem deixar de fora dos presentes para a orixá tudo aquilo que pode lhe deixar mais linda ainda.

Existe um sincretismo entre a santa católica Nossa Senhora dos Navegantes e a orixá da Mitologia Africana Iemanjá. Em alguns momentos, inclusive festas em homenagem as duas se fundem.

No Brasil, tanto Nossa Senhora dos Navegantes como Iemanjá tem sua data festiva no dia 2 de fevereiro. Costuma-se festejar o dia que lhe é dedicado, com uma grande procissão fluvial, onde centenas de barcos, com bandeirinhas em azul e branco homenageiam a Rainha das Águas.

Dos produtos da região sul destaca-se a uva, cultivada principalmente na região serrana do Rio Grande do Sul, eminentemente de colonização italiana, e foi para festejar as ótimas colheitas que surgiu a **Festa da Uva**.

A Festa da Uva remonta aos inícios da colonização italiana no Rio Grande do Sul. Entre os primeiros imigrantes era hábito uma certa reverência à terra e à colheita, como elo de ligação entre as pessoas e como respeito pela dádiva do alimento. Em cada travessão, os primeiros núcleos de casas e plantações, realizavam-se comemorações por ocasião da colheita da uva e de outros produtos da terra.

Com o crescimento da colônia, estas primeiras festas agrícolas dispersas foram fundidas em uma única, a Feira Agro-Industrial, realizada em 1881, que ocupou duas salas no edifício da Diretoria de Terras. Outras edições ocorreram depois, em intervalos que variaram de dois a doze anos, utilizando outros espaços da então Vila de Caxias.

Com os anos a Festa da Uva perdeu seu caráter estritamente local, tornando-se uma comemoração regional, mas

ainda que atualmente as seções de indústria e comércio tenham adquirido enorme relevo, ainda se preservam os elementos históricos ligados à uva e ao vinho, responsáveis pelos primeiros ciclos econômicos de Caxias do Sul.

Sempre com muito sucesso no objetivo de projetar para além das fronteiras do Rio Grande do Sul a qualidade de nossas uvas e conseqüentemente de nosso vinho no cenário nacional e até mesmo internacional, a Festa da Uva, realizada no município de Caxias do Sul, promete para a edição que acontecerá em 2014 muitas novidades.

REGIÃO NORDESTE

Festas juninas ou festas dos santos populares são celebrações que acontecem em vários países historicamente relacionadas com a festa pagã do solstício de verão na Europa ou do inverno no Brasil, que era celebrada no dia 24 de junho, segundo o calendário juliano (pré-gregoriano) e cristianizada na Idade Média como "Festa de São João". Os outros dois santos populares celebrados nesta mesma época são São Pedro e São Paulo (no dia 29) e Santo Antônio (no dia 13).

As festas juninas, são na sua essência multiculturais, embora o formato com que hoje as conhecemos tenha tido origem nas festas dos santos populares em Portugal. A música e os

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS

instrumentos usados, cavaquinho, sanfona, triângulo ou ferrinhos, reco-reco, etc, estão na base da música popular e folclórica portuguesa e foram trazidos para o Brasil pelos povoadores e imigrantes do país irmão.

As festas juninas brasileiras podem ser divididas em dois tipos distintos: as festas da Região Nordeste e as festas do Brasil caipira, ou seja, nos estados de São Paulo, Paraná (norte), Minas Gerais (sobretudo na parte sul) e Goiás.

A festa de São João brasileira é típica da Região Nordeste. Por ser uma região árida, o Nordeste agradece anualmente a São João, mas também a São Pedro, pelas chuvas caídas nas lavouras. Em razão da época propícia para a colheita do milho, as comidas feitas de milho integram a tradição, como a canjica e a pamonha.

No Nordeste brasileiro se comemora, com pequenas ou grandes festas que reúnem toda a comunidade e muitos turistas, com fartura de comida, quadrilhas, casamento matuto e muito forró. É comum os participantes das festas se vestirem de matuto, os homens com camisa quadriculada, calça remendada com panos coloridos, e chapéu de palha, e as mulheres com vestido colorido de chita e chapéu de palha.

De intenso colorido, com bandeirinhas tremulantes, guloseimas, fogos e fogueiras gigantescas para aquecer o frio, essas festas deixam o céu iluminado, com os balões que lentamente sobem trazendo um colorido para a festa.

O Brasil transforma-se em um grande arraial, no mês de junho, onde todos brincam madrugada a fora, apreciando os sabores do quentão, da pipoca, do milho verde e muitas brincadeiras.

No nordeste brasileiro, O forró assim como ritmos aparentados tais que o baião, o xote, o reizado, o samba-de-côco e as cantigas são danças e canções típicas das festas juninas.

O local onde ocorre a maioria dos festejos juninos é chamado de arraial, um largo espaço ao ar livre cercado ou não e onde barracas são erguidas unicamente para o evento.

O relacionamento entre os devotos e os santos juninos, principalmente Santo Antônio e São João, é quase familiar: cheio de intimidades, chega a ser, por vezes, irreverente, debochado e quase obsceno. Esse caráter fica bastante evidente quando se entra em contato com as simpatias, sortes, adivinhas e acalantos feitos a esses santos:

**Confessei-me a Santo Antônio,
confessei que estava amando.
Ele deu-me por penitência
que fosse continuando.**

O **frevo** é um ritmo musical e uma dança brasileira, característica da região nordeste, com origens no estado de

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS

Pernambuco, misturando marcha, maxixe e elementos da capoeira. Foi declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Surgido na cidade do Recife no fim do século XIX, o frevo caracteriza-se pelo ritmo extremamente acelerado. Muito executado durante o carnaval, onde eram comuns conflitos entre blocos de frevo, com componentes que saíam à frente dos seus blocos para intimidar blocos rivais e proteger seu estandarte.

Pode-se afirmar que o frevo é uma criação de compositores de música ligeira, feita para o carnaval. Os músicos pensavam em dar ao povo mais animação nos folguedos. No decorrer do tempo, o frevo ganhou características próprias.

A palavra frevo vem de ferver, por corruptela, frever, que passou a designar: efervescência, agitação, confusão, rebuliço; apertão nas reuniões de grande massa popular no seu vai-e-vem em direções opostas.

Forte também na região nordeste, destaque para o **Maracatu**, manifestação cultural da música folclórica pernambucana afro-brasileira, formada por uma percussão que acompanha um cortejo real. Como a maioria das manifestações populares do Brasil, é uma mistura das culturas indígena, africana e européia. Surgiu em meados do século XVIII.

Os Maracatus mais antigos do Carnaval do Recife, também conhecidos como Maracatu de Baque Virado ou Maracatu Nação, nasceram da tradição do Rei do Congo. A notícia mais

remota até há pouco conhecida sobre a instituição do Rei do Congo, em Pernambuco, data de 1711, em Olinda, e fala de uma instituição que compreendia um setor administrativo e outra, festivo, com teatro, música e dança. A parte falada foi sendo eliminada lentamente, resultando em música e dança próprias para homenagear a coroação do rei Congo.

Os cortejos de maracatu são uma tentativa de refletir as antigas cortes africanas, que ao serem conquistados e vendidos como escravos trouxeram suas raízes e mantiveram seus títulos de nobreza, para o Brasil.

Outra manifestação folclórica de imensa riqueza, com especial destaque na região nordeste é o **Bumba meu Boi**, o qual surgiu no nordeste do país, e até sobre o surgimento dessa festa já foram criadas lendas, mas todas sem qualquer fundamento histórico. Uma dessas lendas em torno de seu surgimento diz que essa festa surgiu no Estado do Piauí, pois a região onde hoje se situa o Piauí começou a ser povoada por vaqueiros que vinham da Bahia em busca de novas pastagens para o gado.

Porém, o único fato conhecidamente certo sobre a história do surgimento dessa festa é o de um episódio ocorrido no período da dominação holandesa no estado de Pernambuco, mais precisamente em Recife. Esse acontecimento é denominado de episódio do Boi Voador, e que, a partir daí, teria evoluído para uma lenda com uma história mais elaborada tal como é hoje.

Mas é no Estado do Maranhão que o Bumba-meu-Boi tem sido mais valorizado em todo nordeste.

O auto do bumba meu boi é a encenação da história de Mãe Catirina, grávida que tem o desejo de comer a língua do boi mais querido da região. Pai Francisco, seu marido recebe a incumbência de matar o boi para desespero de todos. O fazendeiro, proprietário do boi, vendo seu principal e mais estimado boi morto chama o pajé que ressuscita o animal para a felicidade de todos da fazenda.

Atualmente, a essência da lenda enlaça a sátira, a comédia, a tragédia e o drama, e demonstra sempre o contraste entre a fragilidade do homem e a força bruta de um boi. Esta essência se originou da lenda de Catirina e Pai Francisco de origem nordestina.

Ao espalhar-se pelo país, o bumba-meu-boi adquire nomes, ritmos, formas de apresentação, indumentárias, personagens, instrumentos, adereços e temas diferentes.

Existem vários personagens e variam bastante entre os diferentes grupos, mas os principais são os seguintes: Amo, Pai Chico ou Mateus, Mãe Catirina, Boi, Vaqueiros, Índios, Índias e caboclos, Burrinha e Cazumbá.

É destaque ainda da região nordeste a **Marujada** que ressurge em Alagoas e possui elementos de folguedos náuticos, Reisados, Taieiras, Pastoris. É realmente um folguedo eclético.

Por ser variante do Fandango, possui origem lusitana, mesclada às outras origens.

A Marujada mostra os grandes feitos náuticos cantados pelos homens simples, pescadores acostumados à labuta no mar. Os versos cantados são alegres, sendo que seus participantes se apresentam em praça pública. Vários são seus personagens, destacando-se o capitão inglês.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Na região Centro-Oeste, destaca-se a **Festa do Divino**, festividade esta que se comemora em todo o país. A origem desta festa remonta às celebrações religiosas realizadas em Portugal a partir do século XIV, nas quais a terceira pessoa da Santíssima Trindade era festejada com banquetes coletivos designados de Bodo aos Pobres com distribuição de comida e esmolas.

A devoção ao Divino encontrou um solo fértil para florescer nos territórios portugueses, especialmente no arquipélago dos Açores. De lá, espalhou-se para outras áreas colonizadas por açorianos, como a Nova Inglaterra, nos Estados Unidos da América, e diversas partes do Brasil.

É provável que o costume de festejar o Espírito Santo tenha chegado ao Brasil já nas primeiras décadas de colonização. Hoje, a festa do Divino pode ser encontrada em praticamente todas as

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS

regiões do país, do Rio Grande do Sul ao Amapá, apresentando características distintas em cada local, mas mantendo em comum elementos como a pomba branca e a santa coroa, a coroação de imperadores e a distribuição de esmolas.

O povo emociona-se com os estandartes peregrinos, que andam de casa em casa para abençoar seus moradores.

Da mesma forma a **Folia de Reis** é um festejo de origem portuguesa ligado às comemorações do culto católico do Natal, trazido para o Brasil ainda nos primórdios da formação da identidade cultural brasileira, e que ainda hoje mantém-se vivo nas manifestações folclóricas de muitas regiões do país. Ela apresenta um caráter profano-religioso, fazendo parte do ciclo natalino, anualmente realizado entre 24 de dezembro a 6 de janeiro, quando se realizam as comemorações do nascimento de Jesus com várias festividades, ou festejos populares.

A Folia de Reis traz os menestréis às ruas, que simbolicamente representam as lutas ideológicas do cristianismo.

No Brasil a visitação das casas, que dura do final de dezembro até o dia de Reis, é feita por grupos organizados, muitos dos quais motivados por propósitos sociais e filantrópicos. Cada grupo, chamado em alguns lugares de Folia de Reis, em outros Terno de Reis, é composto por músicos tocando instrumentos, em sua maioria de confecção caseira e artesanal, como tambores, reco-reco, flauta e rabeca (espécie de violino rústico), além da tradicional

viola caipira e do acordeão, também conhecida em certas regiões como sanfona, gaita ou pé-de-bode.

Além dos músicos instrumentistas e cantores, o grupo muitas vezes se compõe também de dançarinos, palhaços e outras figuras folclóricas devidamente caracterizadas segundo as lendas e tradições locais. Todos se organizam sob a liderança do Mestre da Folia e seguem com reverência os passos da bandeira, cumprindo rituais tradicionais de inquestionável beleza e riqueza cultural.

As canções são sempre sobre temas religiosos, com exceção daquelas tocadas nas tradicionais paradas para jantares, almoços ou repouso dos foliões, onde acontecem animadas festas com cantorias e danças típicas regionais, como catira, moda de viola e cateretê. Contudo ao contrário dos Reis da tradição, o propósito da folia não é o de levar presentes mas de recebê-los do dono da casa para finalidades filantrópicas, exceto, obviamente, as fartas mesas dos jantares e as bebidas que são oferecidas aos foliões.

Outra manifestação cultural que encanta à todos que a ela assistem é a **Cavahada**, celebração portuguesa tradicional que teve origem nos torneios medievais, onde os aristocratas exibiam em espetáculos públicos a sua destreza e valentia, e frequentemente envolvia temas do período da Reconquista. Era um "torneio que servia como exercício militar nos intervalos das guerras e onde nobres e guerreiros cultivavam a praxe da galantaria.

As cavalhadas recriam os torneios medievais e as batalhas entre cristãos e mouros, algumas vezes com enredo baseado no livro Carlos Magno e Os Doze Pares da França, uma coletânea de histórias fantásticas sobre esse rei. No Brasil, registram-se desde o século XVII e as cavalhadas acontecem durante a festa do Divino, com especial atenção para aquelas que ocorrem no Centro-Oeste do nosso país.

Os personagens principais das cavalhadas são os cavaleiros, vestidos de azul (cristãos) ou vermelho (mouros) e armados de lanças e espadas. A corte é representada por personagens como o rei, o general, príncipes, princesas, embaixadores e lacaios, todos vestidos com ricas fantasias, conforme ocorria com a aristocracia na idade média.

Na cidade de Goiás, todos os anos acontece a famosa **Procissão do Fogaréu**, na qual é encenada a prisão de Jesus Cristo. Os penitentes, vestidos em indumentária especial e representando soldados romanos, seguem então para a escadaria da Igreja de N. S. do Rosário, onde encontram a mesa da última ceia já dispersa. Em seguida, avançam na direção da Igreja de São Francisco de Paula, que simboliza o Jardim das Oliveiras, onde se dará a prisão de Cristo. Este é representado por um estandarte de linho pintado em duas faces, obra do artista plástico oitocentista Veiga Valle.

A Procissão do Fogaréu foi introduzida em Goiás pelo padre espanhol Perestelo de Vasconcelos, em meados do século XVIII. A indumentária utilizada pelos penitentes caracteriza-se por uma túnica comprida e por um longo capuz cônico e pontiagudo, guardando fortes semelhanças com as vestimentas que ainda hoje são comuns nas celebrações da semana santa na Espanha. Trata-se, com efeito, de um traje de origem medieval, o qual era costumeiramente utilizado por penitentes que assim podiam expiar seus pecados sem ter que revelar publicamente sua identidade.

REGIÃO NORTE

É na região Norte do nosso país, que acontece a tradicional festa do **Círio de Nazaré**, na cidade de Belém do Pará, que se constitui em uma impressionante procissão para a grande Mãe de Nazaré, puxada por uma corda que o povo conduz, com muita fé e orações.

O Círio de Nazaré é a maior manifestação religiosa Católica do Brasil e o maior evento religioso do mundo, reunindo cerca de seis milhões de pessoas em todos os cultos e procissões. Em Portugal é celebrada no dia 8 de Setembro na vila da Nazaré e é celebrada, desde 1793, na cidade de Belém do Pará, anualmente, no segundo domingo de outubro.

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS

O Termo "Círio" tem origem na palavra latina "Cereus", que significa vela grande.

A introdução da devoção à Senhora da Nazaré, no Pará, foi feita pelos padres jesuítas, no século XVII. Embora o culto tenha se iniciado na povoação da Vigia, a tradição mais conhecida relata que, em 1700, Plácido, um caboclo, descendente de portugueses e de índios, andava pelas imediações do igarapé Murutucu (área correspondente, hoje, aos fundos da Basílica) quando encontrou uma pequena estátua de Nossa Senhora da Nazaré.

O Círio tem vários objetos simbólicos que podem ser apreciados durante o seu trajeto, dentre os quais destacam-se a berlinda, que leva a imagem da Santa e a corda, que sustenta a fé na padroeira dos paraenses, possui a média de 400 metros de comprimento e pesa aproximadamente 700 quilos, de puro sisal torcido, que requer maior sacrifício físico e emocional.

Também na região norte, temos o grandioso **Festival de Parintins**, festa de proporções gigantescas que retrata lindas lendas indígenas, em uma disputa entre o Boi Garantido, boi vermelho e o Boi Caprichoso, boi azul.

O Festival Folclórico de Parintins é uma festa popular realizada anualmente no último fim de semana de junho na cidade de Parintins, Amazonas.

Festival de características únicas, nele um torcedor jamais fala o nome do outro Boi, e usa apenas a palavra "contrário" quando

quer se referir ao opositor. São proibidas vaias, palmas, gritos ou qualquer outra demonstração de expressão quando o "contrário" se apresenta, sob pena de penalização, caso esta regra seja descumprida.

Depois de realizado o Festival, onde vinte e um quesitos são avaliados, proclama-se o grande vencedor do ano, que fica por trezentos e sessenta e cinco dias com a supremacia do Festival.

Outra manifestação folclórica de imensa riqueza cênica é a **Festa dos Pássaros** que é normalmente realizada em junho na Amazônia, com a chegada do frio. São pequenos dramas musicados, misto de bailados. Representam uma caçada, a morte e ressurreição de um pássaro. As jovens vestem-se com riqueza. A ave que vai morrer normalmente é uma criança, a mais bem-vestida de todas. A música indígena ocupa um grande espaço. Os folguedos apresentados no tradicional Festival Anual de Folclore do Amazonas mostram isso: os grupos são chamados de tribos e representam coreografia e cantigas de tribos indígenas reais, como as dos mauês, manaús, kamayurás e outras. Ouvem-se cantos de pajés para afugentar os maus espíritos ou para homenagear os espíritos das matas e florestas.

Destaque para o imenso colorido apresentado pelos componentes que apresentam-se nesta festa, visto a grande variedade de pássaros que existem na floresta amazônica.

REGIÃO SUDESTE

No ápice das festas populares deste nosso país, temos o **Carnaval**, que é uma profusão de cores, samba, alegorias e alegria acima de tudo, onde o povo se solta em descontração, para durante alguns dias poder ser e viver como seu personagem preferido.

Foi na região sudeste que o carnaval chegou ao seu apogeu, através das grandes escolas de samba que por todo o país estenderam suas raízes, servindo de inspiração e modelo para que o carnaval de norte a sul seja um grande sucesso todos anos.

O Carnaval é uma festa que se originou na Grécia em meados dos anos 600 a 520 a.C.. Através dessa festa os gregos realizavam seus cultos em agradecimento aos deuses pela fertilidade do solo e pela produção. Passou a ser uma comemoração adotada pela Igreja Católica em 590 d.C.

O carnaval moderno, feito de desfiles e fantasias, é produto da sociedade vitoriana do século XIX. A cidade de Paris foi o principal modelo exportador da festa carnavalesca para o mundo. Cidades como Nice, Nova Orleans, Toronto e Rio de Janeiro se inspirariam no carnaval parisiense para implantar suas novas festas carnavalescas. Já o Rio de Janeiro criou e exportou o estilo de fazer carnaval com desfiles de escolas de samba para outras cidades do mundo, como São Paulo, Tóquio e Helsinque.

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS

O carnaval do Rio de Janeiro está no Guinness Book como o maior carnaval do mundo.

Em geral, o carnaval tem a duração de três dias, os dias que antecedem a Quarta-feira de Cinzas. Em contraste com a Quaresma, tempo de penitência e privação, estes dias são chamados "gordos", em especial a terça-feira.

E é com o carnaval, a grande festa popular brasileira que a Escola de Samba General Telles encerra seu desfile neste reinado de Momo de 2013, já que é em razão dessa grande festa, que toda a nação vermelho e branco lota a passarela do samba para ver passar a escola que faz a alegria do povo.

Carnavalesco:

Gerson Lopes Coelho

Texto:

Sidnei Louro Jorge Júnior

CGC nº. 88.288.860/0001-21
Sede à Rua General Neto, nº. 10
Centro – Pelotas - RS



Escola de Samba General Telles

Fundada em 08 de novembro de 1950

AUTORES DO SAMBA DE ENREDO: J.J. SOARES E LADISDLAU CAVALHEIRO

Pra viver
Essa emoção
Basta um toque de magia
No sagrado pavilhão
Mostrando a cultura popular
Porque a vermelho e branco
É nossa fonte de energia

Vem viajar com a gente
Nessa pátria continente
Berço da lenda, cultura e tradição
Pelo Rio Grande na festa da uva
Com churrasco e vinho e chimarrão
Surge no céu a luz que nos fascina
É a festa junina com Santo Antônio, São Pedro e São João
Logo chegando ao centro oeste
Onde a festa do divino
É o povo em oração

Odojá ô ô odojá
Vamos navegar BIS
Nesse mar iluminado
Pra saldar lemanjá

Tem a folia de reis
Com menestréis
Os mouros e cristãos
Com seus papéis
No nordeste com cabra da peste
Tem frevo e maracatu
Catirina com pai Chico
Ao som do boi bumbá
O círio milagroso é Belém do Pará
É Parintins o show que o mundo todo viu
No carnaval que a Telles caprichosa garantiu

Sede Social: Rua General Neto, nº 10 – Pelotas – RS
general.telles@hotmail.com
<http://escoladesambageneraltelles.blogspot.com/>